

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E O VÍNCULO COM A CLASSE TRABALHADORA

THE PROFESSIONAL FORMATION OF THE SOCIAL ASSISTANT AND THE BOND WITH THE WORKING CLASS

Lilia Christina de O. MARTINS*

RESUMO: O texto trata da construção do projeto de formação profissional do assistente social direcionado às classes trabalhadoras. Esta direção impõe a importância do profissional estar atento em ultrapassar o caráter eminentemente interventivo da profissão para um caráter também investigativo, bem como, elaborar propostas de intervenção compatíveis com o projeto ético-político profissional comprometidos com tal classe.

UNITERMOS: formação profissional; projeto ético-político; nova estruturação curricular.

ABSTRACT: The text deals with the construction of the project of the social worker professional formation addressed to the working classes. This direction imposes the professional's importance to be attentive in crossing the character eminently interventionist of the profession for a character also interventionist, as well as, to elaborate proposed of compatible intervention with the professional ethical-political project committed with such class.

UNITERMS: professional formation; ethical-political project; new structuring curricular.

* Professora do Depto. de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da FHDSS - Unesp- Franca-SP.

O projeto neoliberal, atualmente no Brasil, apresenta-se como uma “onda” que carrega “bandeiras” que, no contexto desta temática, valem a pena serem consideradas. As dificuldades postas pelo ideário neoliberal vêm sendo apontadas já por muitos autores que discutem a estrutura sócio-econômica e política brasileira; contudo, citar algumas nos parece importante na intencionalidade do tratamento da temática aqui desenvolvida.

Essas dificuldades vêm demonstrando a efetivação do desmonte das políticas sociais, visto as ocorrências, dentre outras, da cidadania de baixa intensidade, da não representatividade dos partidos, das soluções corporativas, enfim, dificuldades que anunciam um futuro bem pouco satisfatório que se dão no bojo da reestruturação de um Estado socialmente excludente, cuja orientação tem a finalidade de reduzir os gastos públicos sem apoiar o desenvolvimento produtivo e sob as novas condições dos mercados mundiais.

A proposição do ideário neoliberal é um Estado enxuto, capaz de implementar um planejamento global em setores estratégicos, orientado democraticamente, formulador e executor de políticas sociais que sejam apoiadas e controladas pela sociedade civil (parcerias) e asseguradoras de seu caráter público. (WANDERLEY, 1994)

Este “pano de fundo” do atual cenário brasileiro requer atenção especial por parte dos profissionais das Ciências Sociais na responsabilidade de estarem discutido e analisando tal situação. O comprometimento com as questões sociais, não apenas em nível de ação, mas de debates críticos, se faz imprescindível, e, a preocupação com a formação profissional dos profissionais das Ciências Sociais é algo que se impõe, cada vez mais, no atendimento à demanda que se apresenta, fruto das contradições geradas pelas relações capitalistas no momento atual.

Dentre os profissionais das Ciências Sociais que se colocam com tal responsabilidade, o assistente social é um dos agentes sociais que também se posiciona perante o quadro brasileiro. Assim, a discussão sobre a formação profissional do assistente social está constantemente em pauta na apreensão de sua impor-

tância em dar respostas às dificuldades inerentes do atual cenário brasileiro.

A formação profissional do assistente social

é um processo amplo, determinado socialmente no conjunto das relações mais gerais de uma dada formação social e no contexto contraditório da universidade enquanto espaço institucional onde se concretiza a formação básica do profissional. É um projeto que abrange na sua estrutura: a formação acadêmica (graduação e pós-graduação); a capacitação permanente de docentes e profissionais não docentes; a prática profissional, a prática organizativa do assistente social e a pesquisa como instrumento na definição e redefinição desse projeto de formação. (CARDOSO, 1998, p.28)

Entendemos, portanto, através da colocação acima que a formação profissional do assistente social é determinado pela estrutura e conjuntura de uma dada formação social, tendo como fundamento a realidade social, compreendida de forma crítica, considerando as contradições em movimento, bem como as demandas sociais dos diferentes grupos e classes sociais. Assim, posto, entendemos ainda que a direção dada ao projeto de formação profissional está na atenção ao projeto social das classes subalternas nas relações, que se apresentam contraditórias, com as classes dominantes. Logo, a vinculação da formação profissional do assistente social se faz com projetos societários, com interesses das classes subalternas.

Assim, o posicionamento em apoio às classes subalternas assumido pelo assistente social, impõe a necessidade de atentar ao seu processo de formação.

O início oficial deste processo ocorre na universidade. Contudo, o período de graduação, que geralmente acontece em quatro anos, por si é insuficiente para formar, instrumentalizar e oferecer recursos para o exercício profissional que se assenta no

contexto das constantes transformações pelas quais a sociedade passa, sobretudo na atualidade de tempos tão conturbados. A necessidade de aprimoramento profissional é indiscutível, seja através de cursos de extensão, aperfeiçoamento, grupos de estudos, núcleos de pesquisas e mesmo da graduação, com vistas a compreender criticamente as especificidades do universo de ação do profissional, na perspectiva de suas abrangências na visão da totalidade da realidade social.

Portanto, a formação profissional ultrapassa a vivência acadêmica em termos da graduação, mesmo na consideração de seus princípios norteadores de flexibilização de conteúdos e das práticas pedagógicas e na integração de conteúdos sistematizados pelas pesquisas; enfim, o conhecimento, a prática e com estas a inferência nas relações sociais, extrapolam o início oficial da formação profissional.

O assistente social em sua formação profissional, que entendemos, deve ser constante, depara-se com uma realidade humano-social complexa, cujo exercício requer ações educativas coerentes. Para tanto, o almejado perfil do profissional a ser construído inclui a qualificação teórica com fundamentação teórico-metodológica plural e técnico-instrumental que se apoiem, numa ou outra, das principais vertentes das ciências sociais – sejam a vertente funcionalista, dialética, fenomenológica, dentre outras, e da teoria social crítica, aliada a uma formação ético-política. A construção do processo de formação profissional do assistente social se reveste em privilegiar conhecimentos, práticas e habilidades que possibilitem a presença de um profissional crítico, capaz de desmistificar as contradições estruturais trabalhando-as em apoio às classes subalternas.

A direção tomada no processo de formação profissional em apoio às classes subalternizadas também é uma posição que dá possibilidade ao Serviço Social de estar em constante reflexão da persistência desse posicionamento; pois, o Serviço Social é uma das poucas áreas, na esfera das investigações e intervenções sobre e nas relações humanas, que tem a possibilidade de “saber e fazer no mundo” e, se a posição assumida não for forte

e compacta, a possibilidade de efetivar o norte mais geral da ação social, que é a construção da cidadania, poderá sofrer abalos numa ação que se torne fragmentada, ingênua, reprodutora.

O que se exige, portanto, é que se a formação profissional do assistente social tem seu início profissional na universidade, esta deve ser constantemente desafiada em sua missão institucional, ou seja, em sua capacidade de oferecer um ensino diversificado, em função da exigência da complexidade da sociedade atual; em formar profissionais com competências específicas, críticos e eticamente comprometidos com a realidade brasileira.

Colocar a universidade como primeira instância responsável no processo de formação profissional, não implica que este entendimento se dê apenas ao nível da oferta das disciplinas curriculares por ela efetivadas; disciplinas estas que propiciam a titulação ao assistente social e lhe confere condições para a inserção no mercado de trabalho. A compreensão vai mais além. Segundo Yamamoto, o processo de formação profissional trata-se de “preparar cientificamente quadros profissionais capazes de responder às exigências de um projeto profissional coletivamente construído e historicamente situado” (1992, p. 163)

A citação traz a compreensão de que a formação profissional, no qual o assistente social está colocado na divisão sócio-técnica do trabalho, levando-o a ser capaz de responder as demandas atuais na direção social definida, ou seja, as classes subalternas, na articulação teórico-prática. Logo a preparação para a profissão extrapola o espaço ocupacional, o emprego por assim dizer, mas insere o profissional na presença dos interesses coletivos antagônicos, que não se eliminam, já que expressam o caráter das relações sociais capitalistas, assentadas, hoje, no formato neoliberal.

Sempre se fez necessário, e hoje mais do que nunca, que a construção dos objetos da ação profissional e a elaboração de propostas de intervenção, estejam compatíveis com o projeto ético-político profissional comprometidos com os interesses das classes subalternas. Isto exige uma postura profissional crítico-analítica. Nessa perspectiva, um outro elemento se acopla ao

processo de formação do assistente social, isto é, exceder a visão do caráter interventivo da profissão, obtendo também a postura investigativa.

A postura investigativa

é uma exigência para sistematização teórico-prática do exercício profissional e para definição de estratégias e de instrumental técnico-operativo que potencializam as formas de enfrentamento das diferentes manifestações da questão social. (CARDOSO, 1998, p.31)

A formação dos assistentes sociais, historicamente foi formatada pelo caráter interventivo. Este caráter privilegiou fundamentalmente o aspecto técnico-operativo, em detrimento da produção de conhecimento. A produção de conhecimento na área do Serviço Social iniciou-se apenas a partir dos anos 70 quando foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área das Ciências Sociais, e especificamente, em Serviço Social. Vale aqui ressaltar que a discussão sistematizada, em termos da produção científica, sobre a questão da formação profissional, adquiriu especial relevância a partir dos anos 80.¹

Extrapolando o caráter interventivo da profissão e colocar, no mesmo patamar de importância, o caráter investigativo levou os órgãos representativos da categoria a organizarem grandes espaços de discussão sobre o processo de formação profissional do assistente social. Assim, a ABESS/CEDEPSS, traça as “Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social”, fixando os princípios que constituem os eixos fundantes das diretrizes curriculares.² Os princípios contemplam dois eixos básicos: o âm-

¹ Segundo Kamayama, o acirramento das discussões acerca da formação profissional se dá com o novo currículo mínimo para o curso de Serviço Social, aprovado pelo Conselho Federal de Educação – parecer nº 412/82 – com o prazo máximo para implantação até agosto de 1984. (Cadernos ABESS nº 8/1998)

² ABESS/CEDEPSS – “Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social”, com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. (1997)

bito ético-político e o da prática profissional. O primeiro eixo apresenta-se comprometido com a liberdade que se expressa no compromisso com a autonomia, a emancipação e a expansão dos indivíduos sociais; assume ainda o posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure a universalidade de acesso aos bens e serviços referentes às políticas sociais. O segundo eixo expressa-se na defesa da qualidade dos serviços, na competência profissional, na viabilização dos direitos sociais e da cidadania, na consolidação da democracia, no aprimoramento intelectual dos profissionais. Esses dois eixos impõem a ênfase em uma formação acadêmica qualificada, fundamentada em concepção teórico-metodológicas críticas, consistentes; como também impõem a direção social da profissão, ou seja, o vínculo do projeto profissional com o projeto societário da classe trabalhadora.

Com as perspectivas explicitadas nas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, “é reafirmado o compromisso como direção da formação profissional, tendo como horizonte a superação da ordem capitalista com vistas à emancipação humana”. (CARDOSO, 2000, p.13)

O projeto de formação profissional comprometido com a classe trabalhadora também é reafirmado pelo Código de Ética Profissional de 1993. Neste, o tratamento à dimensão ético-política da profissão se expressa pelo compromisso com valores e princípios colocados no horizonte de superação da ordem burguesa. Neste sentido, o assistente social deve conhecer, analisar, aderir, introjetar os princípios e valores contidos na sua expressão última do Código de Ética da profissão para legitimá-los na prática.

Alguns dos princípios fundamentais, explicitados no Código de Ética, que se incorporam à formação profissional do assistente social:

- opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação – exploração de classe, etnia e gênero.
- articulação com o movimento de outras categorias pro-

fissionais que partilhem dos princípios deste Código em com a luta geral dos trabalhadores.

– compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional. (1993, p.11)

No processo de formação profissional, o que se percebe é que a direção que se fortalece diz respeito aos suportes histórico e teórico-metodológico necessários à condução da prática, ao estabelecimento das estratégias de ação e ao diálogo com a comunidade científica no campo das ciências sociais. Assim, a pesquisa passa a ser vista como um dos instrumentos fundamentais da articulação teoria-prática. Mas, tais suportes – histórico, teórico e metodológico no Serviço Social tem provocado dificuldades de compreensão no meio acadêmico. A respeito das dificuldades, Cardoso comenta:

No mapeamento sobre a situação das unidades de ensino quanto à implementação das novas diretrizes, realizado pelas coordenações nacionais e regionais de graduação da ABEPSS, são apontadas sobre esse eixo, os diversos entendimentos sobre a relação orgânica entre esses fundamentos, bem como referentes a dificuldades de articulação dos conteúdos, na construção do emendário e seus desdobramentos na definição das disciplinas. Uma das posições revela o risco de secundarização das matrizes teórico-metodológicas (marxismo; fenomenologia e funcionalismo), hoje tratadas com densidade conceitual, principalmente nas disciplinas de teoria e metodologia do Serviço Social; outra posição consiste na possibilidade de abordagem linear, em que discussão cronológica se sobreponha à reflexão teórica. (2000, p.15)

Os suportes da formação profissional (história e teórico-metodológico) foram exaustivamente discutidos, especificamente

na ABEPSS, na superação destas dificuldades na condução das novas diretrizes curriculares para a formação do assistente social. Os referidos fundamentos – história, teoria e metodologia, deveriam estar claramente contextualizados em sua fusão, ou sejam, num tratamento articulado, indissociáveis.

Assim, a ABEPSS propôs uma estrutura inovadora para o novo currículo do serviço social, que vinculasse organicamente os três núcleos de fundamentação, sendo eles: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Essa nova estruturação permite a superação da fragmentação ensino-aprendizagem; tratamento conjunto dos elementos que constituem os fundamentos e a ausência da hierarquização entre os mesmos.

Vários alertas foram feitos na nova estruturação do currículo do Serviço Social. Cardoso destaca alguns:

- alertar para que não se reduza a questão social ao conteúdo de uma disciplina, pois, como fundamento básico da profissão, sua abordagem pode ter momentos específicos, mas deve estar presente transversalmente em todo o currículo;
- garantir a formação profissional à base da pesquisa e sob a ótica pluralista³, considerando que a dimensão investigativa se constitui um princípio e condição de formação e das práticas profissionais e que a postura pluralista supõe relações democráticas construídas na interlocução crítica entre portadores de perspectivas político-ideológicas diferenciadas;

³ Sobre a ótica pluralista na construção da direção do projeto de formação profissional, Cardoso coloca que esta ótica “fundamenta-se no entendimento de que a essência do pluralismo é o confronto de forças diferentes existentes em todos os espaços da sociedade e que neste confronto constroem-se a hegemonia de um bloco de forças. A hegemonia é construída, portanto, a partir da unidade na diversidade... Dentro dessa visão, a formação profissional é entendida como totalidade, expressando um conjunto de determinações em que estão presentes forças contraditórias em luta na construção de um determinado projeto.” (2000, p.14)

- avançar na capacitação profissional em termos teóricos, técnicos e ético-políticos dos sujeitos envolvidos na formação profissional;
- revitalizar o processo organizativo da categoria da categoria dos assistentes sociais como sujeitos envolvidos nas lutas mais gerais dos trabalhadores, na perspectiva de recomposição dessa classe e, de modo particular, no enfrentamento das questões pertinentes às condições de trabalho e salariais que afetam essa categoria, bem como na conquista de novos espaços no mercado de trabalho... (2000, p.16)

O projeto de formação profissional do assistente social direciona-se claramente nos dias atuais à classe trabalhadora. Este posicionamento, seja qual fora tendência ideológica do profissional, tem sido pautada por uma prática influenciada por forças sociais advindas das expressões ativas do projeto neoliberal, preservadas pela sociedade.

A formação profissional do assistente social, tendo o ideário neoliberal como cenário de sua atuação, está em busca da efetivação de sua legitimidade, isto é, coloca-se no apoio às classes trabalhadoras; busca ultrapassar seu caráter interventivo para um caráter também investigativo, pesquisador; estrutura-se num conjunto de conhecimentos articulados e indissociáveis na implantação do novo currículo; busca ultrapassar a formação acadêmica em termos da graduação, na busca de outros novos conhecimentos pela via da pós-graduação, seja em *lato sensu* ou *strictu sensu*; associa-se aos projetos societários; enfim, elabora propostas de intervenção compatíveis com o projeto – ético político profissional – comprometidos com os interesses das classes subalternas.

O debate do projeto de formação profissional estará sempre em pauta; pauta esta que explicita as relações do assistente social com a própria prática, com o contexto universitário, com as diretrizes curriculares, com o contexto histórico presente.

O projeto de formação do assistente social envolve um amplo movimento tanto dos discentes, docentes e da categoria profes-

sional como um todo no debate positivo de sua direção e de sua qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABESS/CEDEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. *Cadernos ABESS* n.º 7. Ed. Especial. São Paulo: Cortez, 1997.
2. CARDOSO, F. G. A pesquisa na formação profissional do assistente social: algumas exigências e desafios. *Cadernos ABESS* n.º 8. São Paulo: Cortez, 1998.
3. _____. As novas diretrizes curriculares para a formação profissional do assistente social: principais polêmicas e desafios. *Revista da ABEPSS – Temporalis* 2, ano I, n.º 2, dez.2000.
4. Código de Ética dos Assistentes Sociais. 1993.
5. IAMAMOTO, M. V. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 1992.
6. KAMEYAMA, N. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social. *Cadernos ABESS* n.º 8, 1998.
7. MARTINS, M. F. O Trabalho de Conclusão de Curso como expressão de conhecimento na formação profissional. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – FHDSS – Unesp – Franca/SP, 2001.
8. WANDERLEY, L. E. W. A “nova” (des)ordem mundial: implicações para a universidade e a formação profissional. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, ano XV, p. 44, abril, 1994.
9. WANDERLEY, M. B. Formação profissional no contexto da reforma do sistema educacional. *Cadernos ABESS* n.º 8. São Paulo: Cortez, 1998.

